

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

Ano 18 | Edição 168 | Maio/2025



**Casa do Produtor Rural
reúne conhecimento e
inovação na Tecnoshow
Comigo**

PÁSCOA DA
EQUOTERAPIA

MUDANÇAS NA
VACINAÇÃO CONTRA
RAIVA



SEJA UM
ASSOCIADO



Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário**; labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso



SUMÁRIO



16

Casa do produtor reúne conhecimento e inovação na Tecnoshow Comigo



8

AGRONEGÓCIO

Páscoa na equoterapia
Primeiro sorriso



24

CURSOS

Casos de sucesso
Dos alicerces de concreto às raízes dos pomares



30

CULINÁRIA

Macarrão com
creme de milho

ANO 17
EDIÇÃO
168

MAIO
DE 2025

6

ACONTECEU

Giro Rural

11

AGRONEGÓCIO

Artigo: Cansados de tudo: Como a vida conectada está afetando nossa saúde mental

14

Artigo: STF decide sobre desapropriação de terras com incêndios criminosos ou desarmamento ilegal

24

AGROPECUÁRIA

Nova estrutura da vacinação contra raiva: o que muda a partir de julho?

26

CURSOS

Sindicato Rural de Rio Verde e SENAR Goiás qualificam mais de 2.600 pessoas com cursos gratuitos



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA **GESTÃO 2022/2026**

DIRETORIA

Presidente: Olávio Teles Fonseca
Vice-Presidente: Everaldo Barbosa Pereira
Secretária: Nidia Ribeiro Guerreiro
Tesoureiro: Celso Leão Ribeiro

SUPLENTE

Augusto Gonçalves Martins
Sandoval Fonseca Bailão Filho
Lucio Silva Moraes
Ênio Jaime Fernandes Junior

CONSELHO FISCAL

João Emílio Ribeiro Valongo
Cleibe Divino Oliveira Maia
Vanderlei Secco

SUPLENTE

Antônio Pimenta Martins
Adriano Antônio Barzotto
Nivaldo Gonçalves de Oliveira

DELEGADOS REPRESENTANTES

Ivan Roberto Brucceli
Luciano Jayme Guimarães

SUPLENTE

Luiz Egídio Galetti
Renata Ferguson

FALA DO PRESIDENTE

TECNOSHOW

A participação do Sindicato Rural de Rio Verde na Tecnoshow Comigo reafirma o compromisso com o fortalecimento do agronegócio e com o apoio constante ao produtor rural. Estar presente em um dos maiores eventos do setor agropecuário do Brasil é uma oportunidade estratégica para promover conhecimento, inovação e troca de experiências. Nosso

envolvimento direto na feira demonstra o quanto valorizamos a integração entre entidades, produtores e empresas voltadas ao desenvolvimento do campo.

Durante os dias da feira, tivemos a honra de receber centenas de produtores rurais em nosso estande institucional, compartilhado com parceiros de grande relevância: o Sistema Faeg Senar e o Sebrae. Essa união fortaleceu o espaço como um verdadeiro ponto de encontro do agro, onde os visitantes puderam acessar informações técnicas, soluções de gestão, capacitações e orientações sobre empreendedorismo rural. O acolhimento a esses produtores foi uma experiência enriquecedora, reafirmando nosso papel de facilitador entre conhecimento e prática no campo.

A Tecnoshow também nos permitiu ouvir as demandas dos produtores de forma direta, ampliando nosso olhar sobre os desafios enfrentados e reafirmando nosso compromisso com políticas e ações que realmente fazem a diferença na vida de quem produz.

Sáímos ainda mais motivados a seguir trabalhando com seriedade, representatividade e dedicação. Agradecemos a todos que estiveram conosco e reforçamos que o Sindicato Rural de Rio Verde segue de portas abertas para apoiar, representar e impulsionar o nosso agro.

Investir no Associado, esta é a nossa marca!

Olávio Teles Fonseca
Presidente



ANO 17
EDIÇÃO 167
ABRIL DE 2025

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Olávio Teles
Walter Venâncio
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Maria Laura

FOTOS

Maria Laura Melo
Fabiana Sommer
Renato Guerreiro
Lidiane Melo
José Eduardo

IMPRESSÃO

Gráfica Visão



GIRO RURAL

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE RECEBE COMITIVA DO ACRE E APRESENTA CASA DO PRODUTOR

POR MARIA LAURA

A sede do Sindicato Rural de Rio Verde recebeu a visita de uma comitiva da Federação da Agricultura do Acre, composta por presidentes de sindicatos rurais e lideranças do setor. A visita teve como objetivo conhecer de perto o modelo de atuação do Sindicato Rural de Rio Verde reconhecido como o maior Sindicato Rural do Brasil e proximidade com o produtor.

Durante o encontro, a assessora de comunicação da entidade, Fabiana Sommer, apresentou as principais iniciativas que fazem da instituição uma referência em representatividade e prestação de serviços. Entre os destaques, está o cartão de associado, que

oferece descontos exclusivos em diversos estabelecimentos comerciais da cidade. Outro ponto abordado foi o trabalho técnico dos departamentos pessoal, financeiro, jurídico e veterinário que orientam e apoiam os produtores em demandas. Da parceria com o Senar Goiás são oferecidos cursos gratuitos que capacitam milhares de pessoas anualmente.

A apresentação também incluiu a Exposição Agropecuária de Rio Verde, a tradicional Queima do Alho e o Desfile de Cavaleiros. O encontro foi marcado por troca de experiências e reconhecimento mútuo, reforçando a parceria entre as instituições.



CARAVANA DO ACRE VISITA O SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

PRODUTORES RURAIS SE REÚNEM NO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE PARA TRATAR DA PAVIMENTAÇÃO DA GO-401

POR MARIA LAURA

Produtores rurais se reuniram na sede do Sindicato Rural de Rio Verde para discutir os avanços do projeto de pavimentação da GO-401. A via, que há anos demanda melhorias, é estratégica para o escoamento da produção agrícola e o transporte de insumos nas propriedades.

Estiveram presentes na reunião os diretores do Sindicato Rural, Vanderlei Secco, Ivan Bruceli, Enio Fernandes, Adriano Barzoto, o Sócio Fundador do Grupo Cereal, Evaristo Baraúna e produtores rurais Dirceu Zanchi, José Quiste. Durante o encontro, foram apre-

sentadas informações sobre o projeto e discutidas as etapas previstas para a obra, que será realizada em parceria com o poder público.

A iniciativa é considerada essencial para garantir maior segurança no transporte e reduzir prejuízos causados por atoleiros e trechos de difícil acesso, especialmente em períodos chuvosos.

A pavimentação da GO-401 deve beneficiar diretamente muitas propriedades, contribuindo para o fortalecimento da infraestrutura rural e a competitividade do agronegócio na região.



ENTIDADES E PRODUTORES EM REUNIÃO SOBRE A GO 401

PROJETO DE SANEAMENTO RURAL REÚNE PRODUTORES E ENTIDADES EM AÇÃO DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

POR MARIA LAURA

Produtores de água participaram de reunião técnica promovida pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH), com apoio do Sindicato Rural de Rio Verde, ABHA e do FAEG Jovem, para tratar da implementação de sistemas de saneamento rural.

O encontro teve como objetivo apresentar aos produtores a importância da substituição das fossas negras — ainda comuns

em muitas propriedades — por fossas sépticas regularizadas, como forma de preservar a qualidade da água nas principais bacias da região, incluindo Laje, Maribondo, Ribeirão Abobora e São Tomás.

A apresentação técnica ficou a cargo de Tiago, instrutor do Senar Goiás e também integrante da SEMAD (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvi-

mento Sustentável). Ele explicou os riscos ambientais causados pelas fossas inadequadas, que podem contaminar lençóis freáticos e comprometer o abastecimento rural.

O projeto, que será executado por meio de recursos já assegurados em fundo específico, prevê a instalação gratuita das novas fossas sépticas para os produtores cadastrados.



PÁSCOA NA EQUOTERAPIA PRIMEIRO SORRISO

■ Por Maria Laura

A Páscoa na Equoterapia Primeiro Sorriso teve um sabor especial para os praticantes. Mais do que chocolates, o momento foi marcado por afeto e solidariedade.

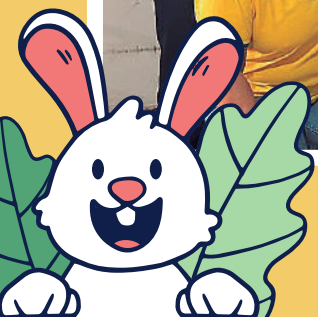
Neste ano, a entrega dos ovos de Páscoa foi uma ação coletiva com a venda de uma Feijoada Solidária. O evento, realizado pelo Lions Clube, em parceria com o Sindicato Rural de Rio Verde, FAEG Jo-



vem e Campeão Supermercados, arrecadou fundos para a páscoa dos praticantes mais doce e feliz. A entrega dos chocolates proporcionou um momento de celebração, carinho e inclusão. Para muitas das famílias atendidas pelo projeto, essa entrega representa mais do que um presente: é o reconhecimento do



EQUIPE DO LIONS
PRESENTEANDO OS PRATICANTES
DA EQUOTERAPIA



esforço diário, é o sorriso no rosto da criança, é a construção de memória afetiva.

A Equoterapia Primeiro Sorriso vai além do tratamento terapêutico com cavalos. Ela representa um espaço de acolhimento para famílias que convivem com os desafios de deficiências físicas, mentais e emocionais. Muitos dos praticantes enfrentam rotinas de consultas, sessões e terapias, e nem sempre têm acesso a momentos leves e festivos.

A união de esforços entre instituições, voluntários e parceiros mostra que a solidariedade tem força para fazer a diferença. Que cada sorriso compartilhado na Páscoa continue sendo o reflexo de um trabalho feito com amor — e que continue inspirando e encorajando gestos simples, mas cheios de significado, ao longo de todo o ano.



PRATICANTE DA EQUOTERAPIA
PRIMEIRO SORRISO RECEBENDO
MIMO DE PÁScoa



PRESIDENTE DO LIONS, PRESIDENTE
DO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE,
COORDENADOR DA EQUOTERAPIA E
COMISSÃO FEMININA





SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!

Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR - GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapatoograma e Andrológico.

VETERINÁRIO

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA

Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos



ARTIGO

CANSADOS DE TUDO: COMO A VIDA CONECTADA ESTÁ AFETANDO NOSSA SAÚDE MENTAL

Por Jennifer Guimarães de Moura
Psicóloga CRP09/113004
@psijenniferguimaraes

Você já teve a sensação de estar cansado mesmo depois de uma boa noite de sono? Já sentiu que precisa ser produtivo o tempo todo, mas no fundo só queria um momento de paz? Bem-vindo ao mundo hiperconectado, onde estar online é quase obrigatório – e descansar virou um luxo.

Vivemos em uma sociedade que não para. A todo instante, há mensagens para responder, conteúdos para consumir, metas para bater. A promessa era de mais liberdade

e praticidade com a tecnologia, mas o que temos visto é um aumento significativo nos casos de ansiedade, depressão e esgotamento emocional.

VIVEMOS PARA RENDER?

O filósofo sul-coreano Byung-Chul Han chamou nossa época de “*sociedade do desempenho*”. Nela, somos cobrados para sermos nossa melhor versão o tempo todo: mais produtivos, mais felizes, mais eficientes. É como se precisássemos provar nosso valor constantemente – não só no trabalho, mas também nas redes sociais.

A psicanálise olha para isso de uma forma única: ela pergunta o que esse excesso está dizendo sobre o nosso desejo. Será que ainda fazemos o que queremos ou só estamos tentando

atender às expectativas dos outros? A lógica do “*quanto mais melhor*” transforma o desejo em obrigação, e o prazer em pressão.

REDES SOCIAIS: O PALCO DA COMPARAÇÃO

O tempo todo, vemos pessoas aparentemente bem-sucedidas e felizes nas redes sociais. Mas o que há por trás desses filtros? Segundo a pesquisadora Mariana Barbosa (2022), os algoritmos alimentam uma comparação constante, gerando insegurança

Rohini

NÚCLEO VETERINÁRIO

☎ 64 99905-6499

📱 rohininv

🌐 rohini.com.br

✉ rohininv@rohini.com.br

📍 Rua Tupinambás, Qd. 43, Lt. 04,
Parque das Laranjeiras, Rio Verde
Goiás | CEP 75908-060

🕒 **PLANTÃO 24H**

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Segunda a Sexta
08:00 às 18:00

Sábado
08:00 às 12:00

O - ROHINI NÚCLEO VET

rança e sensação de inadequação.

É uma armadilha: mostramos só o lado bonito da vida, mas sofremos quando não conseguimos alcançar o mesmo padrão que vemos. Isso tem nome: sofrimento psíquico alimentado pela hiperconectividade.

TRISTEZA NÃO É DOENÇA

Sentir-se triste, frustrado ou esgotado faz parte da vida. O problema é quando esses sentimentos são rapidamente tratados como doenças a serem curadas com remédios. Os psicanalistas Danziato e Souza (2018) alertam para a tendência de medicalizar o sofrimento humano, ignorando a singularidade de cada sujeito.

A escuta psicanalítica propõe o contrário: dar espaço para que a pessoa fale sobre sua dor, sem tentar encaixá-la em rótulos ou fórmulas prontas.

ESCUTAR É CUIDAR

Em vez de calar o sintoma com comprimidos, a psicanálise propõe ouvir o que ele quer dizer. Muitas vezes, a ansiedade ou a tristeza não são apenas problemas a eliminar, mas formas do inconsciente mostrar que algo está em conflito. Como lembra o trabalho de Sadala e Santos (2022), é preciso tempo, escuta e cuidado para entender o que há por trás do mal-estar.

É preciso parar e pensar: para quem estamos vivendo? É possível dizer “**não**” ao excesso e buscar um ritmo mais saudável? Talvez a resposta esteja menos na produtividade e mais na escuta – de si mesmo, dos próprios limites e do que realmente importa.

Desconectar pode ser uma das formas de cuidar de si mesmo, contemplar o mundo além das telas.

FONTES CONSULTADAS:

- Barbosa, M. K. (2022). Exaustão: como os algoritmos estão tecendo o sofrimento psíquico da hiperconectividade. *Jornal de Psicanálise*, 55(102), 6-25.
- Danziato, L. J. B., & Souza, L. B. (2018). O lugar do sujeito e do gozo nos processos de medicalização dos sintomas. *Psicanálise & Barroco em Revista*, 14(1), 1-15.

Han, B.-C. (2015). A sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes.

Leite, P. C. B. S. (2022). Hiperconectividade e exaustão. *Jornal de Psicanálise*, 55(102), 127-147.

Sadala, M. G. S., & Santos, K. B. (2022). A psicanálise como possibilidade de escuta do mal-estar na contemporaneidade. *Estilos da Clínica*, 27(2), 264-279.

O agro
NÃO PODE PARAR,
e a TRR PetroRio
GARANTE ISSO!

RIO VERDE | (64) 3621-4956
 RODOVIA GO 174, KM 03 À ESQUERDA

PORTELÂNDIA | (64) 3666 -1765
 AV. GOIÁS C/ AVENIDA 5, QD 30, LT 01

CAIAPÔNIA | (64) 9 9641-5020
 RODOVIA GO 221 TREVO DA BR 158 S/N, KM 105, ZONA RURAL

JATAÍ | (64) 9 9964 - 6099
 AV SEBASTIÃO HERCULANO DE SOUZA N 5239 SETOR INDUSTRIAL

CIRCUITO

BRAHMA

APRESENTA

**65ª EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA
DE RIO VERDE**



**COMPRE SEU
INGRESSO**

NO SITE OU NOS PONTOS
DE VENDA CREDENCIADOS

REALIZAÇÃO:



**Sindicato Rural
de Rio Verde**

DE **03 A 13** DE JULHO



**MATOCROSSO
& MATHIAS**

DIA **04** SEX

**LÉO &
RAPHAEL**

DIA **05** SÁB

**GUSTAVO MIOTO
& SANTIAGO**

DIA **10** QUI



**ANA
CASTELA**

DIA **11** SEX

**JIRAYA
UAI**

**MURILO
HUFF**

DIA **12** SÁB

**GIAN &
GIOVANI**

**MAIARA &
MARAISA**

DIA **13** DOM

**FELIPE &
RODRIGO**

INGRESSOS
A VENDA



EXPORIOVERDE.COM.BR



EXPORIOVERDE



EXPORIOVERDEOFICIAL



ARTIGO

STF DECIDE SOBRE DESAPROPRIAÇÃO DE TERRAS COM INCÊNDIOS CRIMINOSOS OU DESMATAMENTO ILEGAL

Por Antônio de las Cuevas

Advogado especialista em direito aplicado ao Agronegócio
antonio@aibesadvogados.com.br

No dia 28 de abril de 2025, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), através de uma decisão monocrática, determinou que a União desapropriasse terras onde se comprove a responsabilidade do proprietário por incêndios criminosos ou desmatamento ilegal. A medida, inserida no contexto da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 743, visa combater crimes ambientais nos biomas da Amazônia e do Pantanal.

A ação ajuizada em 18/09/2020 pelos partidos Rede Sustentabilidade e PSOL, questiona a atuação do governo federal e dos estados no combate ao desmatamento ilegal e às queimadas nos biomas Amazônia e Pantanal. A ação busca responsabilizar os entes públicos por omissão na proteção ambiental.

A decisão proferida pelo Ministro trás pontos controversos e que merecem atenção da comunidade jurídica pela alteração de uma norma constitucional sem uma Proposta de Emenda a Constituição (PEC), produtores rurais e proprietários de imóveis

que estejam a princípio nessas regiões. São os pontos controversos:

- **Interpretação Constitucional Questionável:** A Constituição Federal, em seu artigo 243, prevê a desapropriação de terras apenas em casos de cultivo de plantas psicotrópicas ou trabalho escravo. A inclusão de incêndios criminosos e desmatamento ilegal como causas para desapropriação extrapola o texto constitucional, configurando uma interpretação extensiva que não encontra respaldo legal claro.

- **Insegurança Jurídica para o Produtor Rural:** A aplicação de medidas tão drásticas sem uma base legal sólida gera insegurança jurídica. Produtores rurais podem ser alvo de ações arbitrárias, comprometendo a estabilidade necessária para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades econômicas.

- **Possibilidade de Invasões e Conflitos Fundiários:** A decisão pode incentivar invasões de propriedades, especialmente em áreas de difícil monitoramento, como a Amazônia. A ausência de uma regulamentação clara sobre os critérios para desapropriação pode resultar em conflitos fundiários e na perda de terras produtivas sem o devido processo legal.

- **Desestímulo a Investimentos no Setor Agropecuário:** A insegurança jurídica e a possibilidade de desapropriação sem respaldo legal adequado podem afastar investidores do setor agropecuário, prejudicando o crescimento e a sustentabilidade da produção rural no país.

Dentro da discussão sobre a desapropriação como penalidade maior, planos de ação para combate ao desmatamento celebrado entre a União, Estados e Órgãos ambientais esta sendo traçados, sendo estes: a) Intensificação na fisca-

lização do CAR e sua utilização como meio de monitoramento, planejamento ambiental, econômico e combate ao desmatamento, b) utilização dos recursos do Fundo Amazônia para fortalecimento da fiscalização ambiental e c) atuação da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal no desmonte de garimpo ilegal. A próxima reunião para deliberação sobre os planos está agendada para o dia 13/05/2025.

A decisão do ministro Flávio Dino, embora tenha como objetivo combater crimes ambientais, apresenta sérias implicações para a segurança jurídica e a estabilidade do setor agropecuário. A adoção de medidas mais equilibradas, que respeitem os limites constitucionais e garantam o direito de defesa dos proprietários, é essencial para conciliar a proteção ambiental com o desenvolvimento sustentável da atividade rural.

Fiquemos atentos ao resultado final da ADPF e a extensão dos efeitos para outros Estados. Ao produtor que busca investir nessas regiões, na aquisição de imóvel rural ou arrendamento, a realização de diligências nos imóveis a serem investidos se torna crucial.

ASSOCIADO DO SRRV



aqui você tem **DESCONTO** apresentando seu cartão

A PARTIR DE
17% de desconto

Exceto nos produtos
que já estão em oferta

DrogaSHOP

Av. Presidente Vargas
prox. a Comigo

20% de desconto



AGRO RAÇA

TRADIÇÃO EM SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL

10% de desconto

Exceto nos produtos
que já estejam em promoção

KI-karnes

10% de desconto

LÍDER DESPACHANTE

20% de desconto

Eletro Mar
3620-9200
MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

15% de desconto



Dra. Isabella Pimenta
Cirurgiã-Dentista
CRO-GO-19586

15% de desconto

**Restaurante
Coma Bem**

10% de desconto

TAYSA AQUINO
JÓIAS
64 99904-4063 @TAYSA.AQUINOJOIAS

SICOOB
Unidades

- Parcelar capital em 10X;
- Pacote de tarifas isento de acordo com resolução 3.919 Bacen;
- Isenção da anuidade do cartão (VOZ) todos os benefícios estendidos a parentes de primeiro grau;
- Atendimento personalizado.

25% de desconto

Cursos e
treinamentos

Salus
Recursos Humanos

15% de desconto

Consultoria de RH
e assessoria de RH

5% de desconto

EV
ESTOFARIA VIDEIRA
ESTOFARIA COMPLETA PARA CAMINHÕES
RIO VERDE-GO - 64 2613-2568 - 64 99224-6767

5% de desconto
em lubrificantes

TRR Petrorio
Diesel e Lubrificantes

25% de desconto

em fórmulas
manipuladas

**FARMÁCIA
ARTESANAL**

Compromisso com o seu bem-estar

15% de desconto

em produtos
industrializados
da marca Artesanal

20% de desconto

SANSÃO
Acessórios e Ar Condicionado
para Carros e Caminhões
64 99955-7999 64 3623-8868 Rio Verde-GO

10% de desconto

George
Espetos e Lanches

10% de desconto

ambífort
ASSESSORIA AMBIENTAL RURAL



Apresentação do trabalho desenvolvido pelo Sindicato Rural de Rio Verde

CASA DO PRODUTOR RURAL REÚNE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO NA TECNOSHOW COMIGO

■ Por Maria Laura

Durante a Tecnoshow Comigo, o stand do Sistema Faeg, Senar, Sebrae e Sindicato Rural de Rio Verde consolidou-se como ponto de referência para produtores rurais, estudantes, técnicos e autoridades. O espaço foi estruturado com o objetivo de oferecer informação técnica, troca de experiências e acesso a serviços e iniciativas voltadas ao desenvolvimento e geração de oportunidades no agronegócio.

No primeiro dia o presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Olávio Teles Fonseca participou da solenidade de abertura oficial do evento, que contou com autoridades estaduais e municipais e depois ao lado do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, José Mário Schreiner, apresentou os atrativos do stand ao governador do estado, Ronaldo Caiado e o prefeito de Rio Verde, Welligton Carrijo e demais autoridades. **“Mais um ano presentes na Tecnoshow, ao lado do Sistema Faeg, Senar e Sebrae, sendo um dos**



BOMBEIROS MIRINS EM VIISTA AO STAND

espaços que mais geram oportunidades para o agronegócio. Uma programação especial, com palestras sobre inovação, mercado de trabalho e as principais tendências do setor, contribuindo para o fortalecimento e atualização de quem vive do campo”, destacou o presidente do Sindicato Rural, sobre a os atrativos do espaço.

Na programação o Faeg Jovem participou de um bate-papo sobre sucessão familiar com o Zootecnista e especialista em Sucessão Familiar, Daniel Rabelo. Durante a conversa, Daniel destacou os principais desafios enfrentados entre pais e filhos no processo de transição da gestão rural e trouxe reflexões importantes so-

bre o papel do jovem dentro da propriedade.

“Quando a gente fala em sucessão familiar, muita gente pensa que é só pegar a chave da fazenda e continuar o trabalho. Mas não é assim. Existe uma diferença de visão entre gerações. Pro pai, tudo aquilo representa esforço, sacrifício, renúncia. Já pro filho, o foco é no resultado, no que aquilo pode gerar.

O problema é que o pai não quer só ver o resultado pronto. Ele quer ver o esforço. Ele quer ver que você se importa com o que ele construiu. Que você está disposto a ralar tanto quanto ele ralou. E isso gera conflitos, porque o sucessor já nasce com uma dívida simbólica: a de ser filho de quem é. Ele tem que ser melhor. Tem que provar que merece continuar aquilo tudo.

Eu mesmo só fui ter valor lá em casa quando comecei



AUTORIDADES VISITANDO A CASA DO PRODUTOR



DIRETOR LÚCIO E ASSOCIADOS

a gerar resultado fora. Foi só quando conquistei minhas próprias coisas que passei a ser visto de forma diferente.

Tem também a resistência à mudança. O pai quer manter tudo do jeito dele. Mas a verdade é que, se você quer um espaço, você tem que fazer esse espaço acontecer. Não dá pra esperar ser chamado. Seu pai não é obrigado a te dar um 'sim'. E se ele não quiser, então você vai e constrói o seu. Corre atrás do seu. Porque o futuro da família está, sim, nas suas mãos.

Sucessão não é sobre herança. É sobre compromisso. E isso começa com esforço, não com privilégios", explicou o especialista.

No mesmo espaço, os visitantes também tiveram acesso ao Simulador de Plantio, Pulverização e Colheita de Grãos, que atraiu o público por proporcionar uma experiência interativa e didática sobre os processos produtivos. No Espaço do Empreendedor, novas empresas ligadas ao agronegócio apresentaram soluções e produtos voltados para o setor.

O Momento Faeg Mulher abordou a participação feminina na gestão de propriedades rurais, reforçando a importância de incluir a mulher nos processos decisórios dentro da propriedade, reconhecendo seu papel estratégico na organização e sucessão do negócio rural.

A presidente da Comissão Estadual de Produtoras Rurais



PREMIAÇÃO DO CONCURSO DE CUTELARIA



MOMENTO FAEG MULHER E DE OLHO NO MATERIAL ESCOLAR

(Faeg Mulher), Ângela Lieshout, destacou:

“A mulher tem o direito — e o dever — de saber tudo o que acontece dentro da propriedade. Ela precisa conhecer os desafios, os espinhos da lida no campo, porque só assim consegue atuar de forma estratégica ao lado do marido e do filho.

Quando a mulher está informada, ela tem condição de apoiar tanto o sucedido quanto o sucessor, ajudando os dois a lidarem melhor com o processo de sucessão familiar. Ela se torna um elo de equilíbrio, de organização e de tomada de decisão.

Se o marido é produtor rural, a esposa também é. A gestão da propriedade deve ser compartilhada, porque o campo é uma construção familiar, e não individual.”

Durante a ação houve ainda a apresentação da Associação De Olho no Material Escolar, com informações sobre a qualidade dos materiais escolares disponíveis no mercado e a preocupação de como o agronegócio é informado dentro das salas de aula. Quem explicou foi Lorena Carvalho, vice-presidente da Comissão Feminina do Sindicato Rural de Rio Verde. ***“Mudar a visão distorcida que a sociedade tem sobre o agronegócio começa pela educação. É na escola que se forma o pensamento das próximas gerações, e por isso é fundamental ter cuidado com a forma como o agro está sendo ensinado nos materiais escolares.***

Se faz necessário mostrar, de forma clara e responsável, como o setor realmente funciona, sua importância para a economia e para a segurança alimentar do país.

O projeto parte do princípio de levar esse conhecimento para dentro das salas de aula, fazendo com que as crianças possam vivenciar, na prática, o que é o agronegócio”, explicou Lorena.



REUNIÃO OSBRE BACIAS HIDROGRÁFICAS



TÉCNICOS DE CAMPO EM AÇÃO



EQUIPE DO SINDICATO RURAL COM PARCEIROS



PRESIDENTE OLÁVIO NA ABERTURA OFICIAL

MOMENTO TÉCNICO

A parte técnica do evento foi marcada por palestras. Entre os temas abordados, destacaram-se:

- Inteligência Artificial na Prevenção Climática e na Gestão do Momento do Plantio, que apresentou soluções tecnológicas voltadas à minimização de riscos climáticos na agricultura;
- Licenciamento Ambiental e Outorga para Agricultura Irrigada, ministrada por especialistas da SEMAD-GO, esclarecendo dúvidas recorrentes sobre normas ambientais;
- Marketing Digital no Agro, direcionada a produtores interessados em posicionamento e divulgação de seus negócios no

ambiente digital.

Também foi realizada uma reunião sobre recursos hídricos com a presença da secretária estadual Andrea Vulcanes, além da participação de alunos da Rede E-Tec, técnicos de campo da ATeG Senar Goiás e produtores atendidos pelo programa Senar Mais. As ações tiveram como foco principal a capacitação contínua e a integração de agentes ligados à produção agropecuária.

Na área de formação e valorização dos egressos dos treinamentos gratuitos oferecidos pelo Senar Goiás, o stand sediou o 3º Concurso de Cutelaria Artesanal, atraindo visitantes interessados em conhecer o trabalho dos cutelheiros da região. O concurso destacou a produção de facas

e as funcionalidades da peça.

O espaço também recebeu a visita dos Bombeiros Mirins, o grupo de crianças aproveitou os atrativos do local e se refrescaram com picolés.

Durante toda a programação, o Senar Goiás promoveu degustações de produtos desenvolvidos por alunos dos cursos de capacitação, como doces e queijos, chamando atenção para a importância da qualificação profissional.

Além disso, o stand funcionou como ponto de networking, gerando novas conexões com os produtores rurais. Foram realizados atendimentos técnicos, orientações sobre o Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR), e reforço de informações sobre os serviços oferecidos pelas instituições envolvidas.



Troca de Óleo *LUBRIMAIS*

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)





Aniversariantes do mês Maio



JOSE ULISSES TIBIRIÇA 01/05
BENEDITO RAIMUNDO DE LIMA FILHO 02/05
JORGE ARANTES CARVALHO 02/05
FERNANDO CARVALHO BOTELHO 04/05
RENATO REIS REZENDE 04/05
ANTONIO CANDIDO DA SILVA 04/05
ALVARO GOMES DE CARVALHO 05/05
LEONARDO FREITAS FONSECA 05/05
RICARDO FALLEIROS 05/05
LISSAUER VIEIRA 05/05
JOSE CARLOS CINTRA 05/05
ODIVAR MAURICIO PESSENTI 06/05
MARIA LUZIA MORAES BONIFÁCIO 06/05
CINARA FERREIRA VIEIRA 08/05
NADIA MARIA ROSSI 09/05
CLAUDEMIR SCHWENING 09/05
ALFREDO FERREIRA DE FREITAS 10/05
WAGNER GUIMARAES NASCIMENTO 10/05
GUILHERME CRUVINEL DE OLIVEIRA NETO 10/05
FABIO RIBEIRO DE OLIVEIRA 10/05
ALDIMAR MONTEIRO DE OLIVEIRA 11/05
NILTO SCHWENING 11/05
MARINA DE CASTRO GUIMARAES 12/05
ROBERTO LEAO MARTINS 13/05
WAGNER BARBOSA PEREIRA 13/05
VALERIANO CRUVINEL DE CARVALHO 14/05
RICARDO VIAN 14/05
RONAN ANDRE DE ALMEIDA 15/05
GERVALINO TELES CABRAL 15/05
JUAREZ CARLOS SILVA 16/05
REGINALDO TELES MARQUES 17/05

MAICON VITALINO BILIBIO 17/05
JURACI RODRIGUES DA SILVA 17/05
EDER ARANTES DA SILVA 19/05
MARCELO DIAS 20/05
GERALDO TELES DE CASTRO 20/05
MILTON ALVES DE QUEIROZ 21/05
WAYNER AVILA 21/05
LELIO VIEIRA GUIMARAES 21/05
MARIA LENA CARVALHO 22/05
ROBERTO SILVERIO DE ALMEIDA 22/05
ELEUZA VIEIRA DE SOUZA RABELO 24/05
ABRILINO ANTONIO SCHMIDT 25/05
LAZARO DE OLIVEIRA FREITAS 25/05
ELIOMAR CARNEIRO DA SILVA 25/05
ANDREY GUIMARAES MARTINS 25/05
LUCIVALDO TAVARES MEDEIROS 26/05
VICTOR RIBEIRO ANDRADE 26/05
JOAO CARLOS CARVALHO FONSECA 26/05
ALVARO CESAR TONET 27/05
MICHEL MEKDESSI NETO 27/05
JOAO CESAR PIRES FAUSTINO 27/05
DANIEL CUNHA DA CAMARA 27/05
ANDERSON LUIZ QUISTE FERNANDES 29/05
AREDISON SILVA DE ANDRADE 30/05
DOMINGOS GOMES DA CUNHA 31/05



NOVA ESTRUTURA DA VACINAÇÃO CONTRA RAIVA: O QUE MUDA A PARTIR DE JULHO?

■ Por Maria Laura

Com o encerramento do modelo atual de campanha de vacinação contra a raiva, surgiram dúvidas sobre quais serão as mudanças que entrarão em vigor a partir de julho. Para esclarecer o fiscal agropecuário e coordenador regional da Agrodefesa (Agência Goiana de Defesa Agropecuária), Giovani Bastos de Miranda, respondeu às perguntas mais frequentes, explicando a nova estratégia adotada pelo estado.

1. O que muda na prática, no modelo de vacinação contra a raiva a partir de julho?

A principal mudança está na desobrigação da vacinação. A partir de julho, a vacinação deixará de ser compulsória para todos os municípios e passará a ser baseada em monitoramento epidemiológico. Segundo Giovani, **“os técnicos de campo farão análises locais e considerarão as notificações de incidência da doença para definir onde a vacinação continuará obrigatória”**.

2. Por que essa será a última campanha com abrangência obrigatória em todos os municípios?

De acordo com Giovani, a mudança visa adaptar o mo-

delo goiano ao que já é praticado em outros estados. **“Vamos mudar o panorama de análise e monitoramento da raiva. A obrigatoriedade deixará de ser geral e passará a seguir critérios técnicos de risco.”**

3. Quais critérios foram considerados para essa mudança de estratégia?

A decisão leva em conta o trabalho contínuo dos médicos veterinários de campo. **“Eles analisam fatores como pontos de risco, relevo, presença de morcegos hematófagos, abrigos, e notificações obrigatórias de casos suspeitos”**, explicou o fiscal. A intenção é tornar a vacinação mais focada e eficiente.

4. A partir de julho, quais municípios ainda terão vacinação obrigatória?

Ainda não há uma lista definitiva. **“Faremos uma mensuração com base nos dados dos últimos anos e no cenário atual para definir quais municípios constarão na nova listagem”**, afirmou Giovani.

5. Existe risco de queda na cobertura vacinal com esse novo modelo?

Giovani diz que não há risco de queda, pois a vacinação não será proibida. **“O produtor poderá continuar imunizando seus animais a qualquer tempo. A raiva é uma doença tropical, e o morcego faz parte do nosso ecossistema. O produtor tem liberdade para agir preventivamente.”**

6. Essa mudança tem relação com os índices de controle da doença no estado?

Segundo o coordenador, não. **“Essa mudança atende a uma necessidade técnica já adotada em outros estados. Ela não está ligada à redução de casos, mas sim à modernização do modelo. O foco agora será nas regiões de**

risco real. Destacamos que o produtor tem a liberdade de fazer a vacinação a qualquer tempo e nós até recomendamos que ele faça.”

7. Como o senhor avalia o papel dos produtores rurais diante dessa nova responsabilidade?

“O produtor sempre teve responsabilidade sobre a sanidade do rebanho. Um rebanho saudável significa qualidade na carne, no leite e nos subprodutos. Essa é uma prática que já faz parte do dia a dia do campo, e que deve continuar. Mesmo que a obrigatoriedade esteja restrita a alguns pontos, a imunização pode e deve continuar sendo feita”, afirmou o coordenador regional da Agrodefesa.

8. Qual a orientação da Agrodefesa para os produtores que ainda têm dúvidas?

“Produtores que tiverem dúvidas, sugestões ou qualquer contribuição sobre esse ou outros processos podem procurar os escritórios da Agrodefesa. Estamos à disposição para orientar e trabalhar em parceria, garantindo a qualidade do produto agropecuário goiano e a abertura de novos mercados.”



**Sinta-se ainda
mais protegido
com os Seguros
de Vida Sicoob.**

Consulte condições do produto em sicoob.com.br.

Seguro **PraViver**

Indenização de até R\$ 50 mil em casos de cirurgias.

Conheça todo o portfólio de Seguros de Vida:

Seguro **Vida Mulher** | Seguro **Vida Individual** | Seguro **Vida Simples**

EM RIO VERDE

Agência Praça 05 de Agosto 64. 3623-5005

Agência Av. João Belo 64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping 64. 2142-7702

 **SICOOB**
Unidades

CASOS DE SUCESSO

DOS ALICERCES DE CONCRETO ÀS RAÍZES DOS POMARES

Após uma transição de carreira da engenharia civil para a citricultura, mesmo com 20 anos de experiência, Gilmar de Paula descobriu com a assistência técnica do Senar Goiás, que como nas obras, ajustes são necessários para resultados mais sólidos

■ Por Revana Oliveira

Se na engenharia civil o segredo para uma construção bem edificada está em um bom alicerce, na citricultura o princípio é o mesmo: uma base com boa estrutura garante frutos saudáveis e um negócio próspero. Gilmar de Paula Lemes entende bem desses dois mundos. Engenheiro por formação, passou décadas no comando de uma construtora, erguendo obras públicas. Mas, em 2005, decidiu fincar raízes em outro tipo de empreendimento: a produção de laranjas e mexericas.

Hoje, ele é um dos maiores citricultores da região de Leopoldo de Bulhões, na divisa com Goianápolis, a 39 km de Goiânia. Suas três propriedades somam 80 mil árvores frutíferas, sendo 12 mil mexeriqueiras e o restante, laranjeiras. A produção média por

pé adulto varia entre três e quatro caixas de frutas, um volume considerado bom diante dos desafios do setor.

“O negócio começou com meu pai e meu irmão, e, no meio do caminho, eu também entrei. Já são 20 anos dedicados à citricultura. Assim como na construção, aqui também enfrentamos obstáculos. Hoje o preço da laranja está bom, mas já precisei recomençar várias vezes. As pragas e doenças, que começaram nos Estados Unidos, passaram por São Paulo e agora chegam a Goiás, são nossos maiores desafios”, relata Gilmar.

Se nas construções é preciso prevenir infiltrações e rachaduras para manter a estrutura segura, no campo o cuidado é semelhante. A grande ameaça para os citricultores é o greening, uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter asiaticus*, que compromete toda a **“arquitetura”** das árvores e inviabiliza a produção. A praga chegou a Goiás por meio de mudas sem procedência, vendidas em caminhões, e foi identificada pelo técnico de campo do Senar Goiás, Lucas Marquezan Nascimento.

Para evitar que sua plantação seja contaminada, Gilmar adotou um sistema rigoroso de inspeção, trazendo um **“fiscal de obra”** para o

pomar: o pragueiro, profissional encarregado de vistoriar as árvores quinzenalmente.

“Ele percorre os talhões em um trajeto estratégico, examinando cada planta da base até o topo. Se encontra qualquer sinal de praga, a árvore é removida e queimada imediatamente. Mas além das doenças, temos que enfrentar outro fator que, assim como na construção, pode comprometer tudo: o clima. O excesso de sol nas áreas de sequeiro, que não são irrigadas, exige um planejamento cuidadoso para evitar prejuízos”, explica Gilmar.

Se na engenharia a organização financeira de uma obra é essencial para evitar desperdícios e garantir a entrega dentro do prazo, no campo não é diferente. A produção de Gilmar começou em abril

de 2025 e seguirá até março de 2026, com expectativa de colher 150 mil caixas de laranjas e mexericas, um crescimento de 33 mil caixas em relação ao ano anterior.

Mas além da expansão da produção, a gestão financeira das fazendas está passando por reforma. Há oito meses a técnica de campo do Senar Goiás, Marina Teixeira Arriel, passou a oferecer Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), por meio do Sindicato Rural de Anápolis, nas propriedades. A parte administrativa ganhou um novo alicerce.

“O Gilmar tem uma produção muito bem manejada, com controle rígido sobre pragas e doenças, mas a parte administrativa precisava de organização. Começamos estruturando as



receitas e despesas da propriedade. Ele contratou uma funcionária para cuidar dessa parte e fizemos um inventário dos recursos. Nosso objetivo é que, até o fim do primeiro ano de assistência, ele tenha clareza total sobre o que entra, o que sai e quanto de ca-

pital está investido no negócio”, detalha Marina.

Com essa nova estruturação, Gilmar agora pode construir planos mais sólidos para o futuro. Recentemente, ele plantou 12 mil novas mudas de laranja e pretende diversificar a produção ao longo do ano, evitando a dependência exclusiva da safra convencional. Para isso contará com a ajuda das inovações da ciência, por meio de formulas que permitem controlar as fases de floração e colheita.

“O Senar veio para agregar muito. Agora temos um controle mais eficiente dos fluxos financeiros, algo que antes era feito sem tanta disciplina. Isso me dá uma visão clara dos investimentos e me permite tomar decisões estratégicas com segu-



CASO DE SUCESSO EM GOIANÁPOLIS

rança”, afirma o produtor.

No cenário nacional, de acordo com entidades que monitoram o setor, a safra 2024/25 do cinturão citrícola de São Paulo e Minas Gerais começou com uma projeção de 232,38 milhões de caixas, mas foi reestimada para 223,14 milhões devido às condições climáticas adversas e interferência de pragas. A redução de 4% impactou os estoques de suco de laranja, elevando os preços. Em março de 2025, a caixa de 40,8 kg ultrapassou os R\$ 110, um dos melhores valores dos últimos anos.

Diante dos desafios que as regiões grandes produtoras de citros vêm enfrentando, Goiás passou a ser escolha de muitos produtores que encontram aqui boas condições para ampliação desse tipo de cultura. “Principalmente o avanço do



greening em São Paulo e Minas Gerais tem levado produtores a migrar para o estado, que oferece clima e solo favoráveis para o cultivo de citros. Outro fator é que a produção goiana ainda não é suficiente para abastecer o mercado interno. Precisamos trazer laranjas

de São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Com o declínio da produtividade nas regiões já mencionadas e aumento da demanda internacional por suco de laranja, Goiás tem um grande potencial para crescer e se consolidar no setor”, informa a técnica de campo.

Voltando a trajetória de Gilmar, a história dele mostra que independente do tempo em uma profissão é possível encarar novos projetos, mesmo que em plantas diferentes. Seja executando obras ou cultivando pomares, o segredo do sucesso está no planejamento, na inovação e na resiliência. Depois de boa parte da vida levantando estruturas de concreto, ele agora constrói um futuro sólido na citricultura, onde cada safra bem-sucedida é um tijolo a mais nesse mercado em expansão.





SINDICATO RURAL DE RIO VERDE E SENAR GOIÁS QUALIFICAM MAIS DE 2.600 PESSOAS COM CURSOS GRATUITOS

■ Por Maria Laura

Em um cenário onde a qualificação profissional é essencial para o desenvolvimento do agronegócio, o Sindicato Rural de Rio Verde, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Goiás (Senar Goiás), tem se destacado na oferta de cur-

sos gratuitos voltados à capacitação de produtores rurais, trabalhadores rurais e demais interessados no setor.

Até o dia 08 de maio de 2025, essa parceria já contabiliza 186 treinamentos realizados, resultando na qualificação de mais de 2.600 pessoas na região de Rio Verde e comunidades vizinhas.

Os cursos atendem diversas áreas estratégicas para o setor rural, como agroindústria,

produção agrícola, gestão de negócios, tecnologia e inovação, manejo e sanidade animal, entre outras. Essa diversidade permite que os participantes escolham capacitações alinhadas às suas atividades ou interesses profissionais, promovendo não apenas o aprimoramento téc-

nico, mas também o fortalecimento da mão de obra local.

Todos os cursos oferecidos pelo Senar Goiás em conjunto com o Sindicato Rural são 100% gratuitos e incluem certificação para os concluintes, um diferencial importante para quem busca novas oportunidades no mercado de trabalho ou deseja aprimorar a eficiência

na própria propriedade.

Os treinamentos são ministrados tanto na sede do Sindicato Rural quanto em propriedades rurais parceiras, proporcionando uma vivência prática para os participantes. Na logística das capacitações os alunos recebem alimentação, transporte e certificado de conclusão.

Novas turmas são abertas semanalmente, com temas variados que atendem a demandas do agronegócio na região.

A expectativa é que esse número de treina-

mentos cresça ainda mais até o final do ano, fortalecendo a qualificação profissional e o contribuindo para o desenvolvimento econômico.

Para participar, os interessados devem entrar em contato com os mobilizadores e se inscreverem pelo WhatsApp (64) 9286-9221.



Turma em aula teorica

PROMOÇÃO
CONSÓRCIO
PREMIADO
CASE IH

2ª Edição

Concorra a até **+**
TRATORES **6**



R\$ 200 MIL
= NÚMERO DA SORTE
COMPRAS EM CRÉDITOS

R\$ 1.2 MILHÃO
= 6 NÚMEROS DA SORTE
COMPRAS EM CRÉDITOS

QUANTO + COTAS VOCÊ COMPRAR
+ CHANCES TEM DE GANHAR!

ME CHAME:  (64) 3606-3513

PLANALTO **CASE IH**



MACARRÃO COM CREME DE MILHO



Foto: instagram.com/khaliz

INGREDIENTES

- 1 150g de bacon
- 2 1 latinha de milho
- 3 200g de requeijão
- 4 200g de leite (usei a mesma medida do requeijão)
- 5 Macarrão

MODO DE PREPARO

Comece fritando o bacon em uma panela e, ao mesmo tempo, coloque a água do macarrão para esquentar. Enquanto isso, prepare o creme de milho: adicione o milho, o requeijão e o leite no liquidificador e bata por alguns minutinhos, até obter uma mistura cremosa.

Assim que a água ferver, cozinhe o macarrão até ficar al dente. Com o bacon já frito, retire-o da panela e reserve. Na mesma panela, aproveite o sabor e adicione o creme de milho batido.

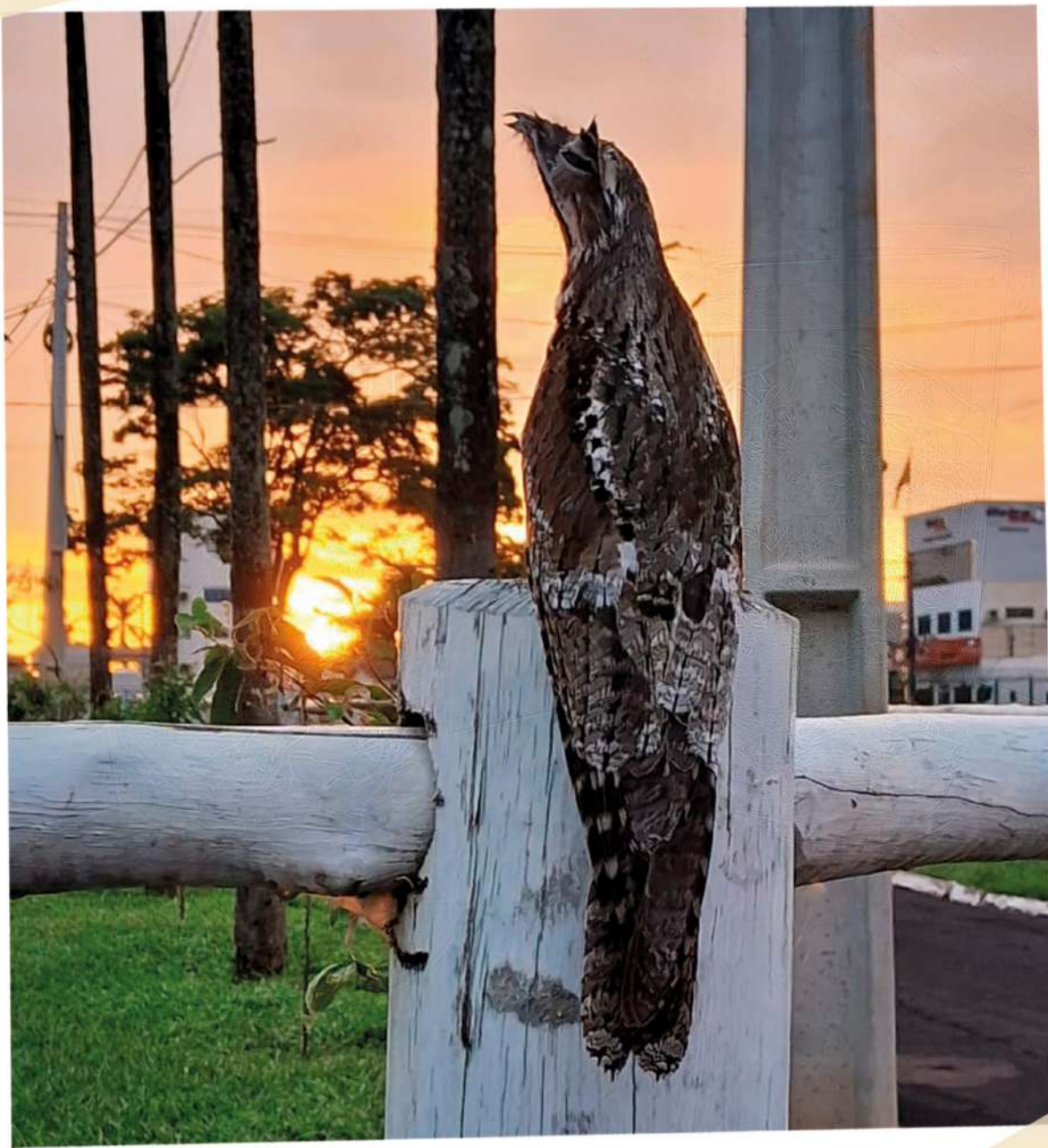
Tempere com pimenta-do-reino a gosto e deixe o creme reduzir até engrossar levemente. Quando o macarrão estiver cozido, escorra e misture-o ao creme na panela. Mexa bem até incorporar tudo e ajuste o sal, se necessário.

Finalize com o bacon crocante por cima. Se quiser, adicione queijo mussarela ralado — ele vai derreter e deixar a receita ainda mais saborosa!



FOTOGRAFIA

**FOTO:
NATHALIA SILVA**





PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612